

Reunião com as lideranças – PEMTP

Data: 24/10/2023

Horário: 09h00 – 12h15

Local: Centro Cultural Araponga – R. Hans Staden, 164 – Ubatuba

Lista de presença: José Henrique Becker – Projeto Tamar, José Roberto – Prumirim, Péola Maria – AARCCA, Jurandir Cesário – FCT, Reginaldo Barbosa – AARCCA, Cristiano de Jesus- OTSS, Helena Sanches – AARCCA, Gerson Florindo – SAMOCA, Dario Bertoluz – Praia do Estaleiro, Fábio – AARCCA, Arthur – APSR, Marcos Santos – Almada, Santiago Bernardes – FCT, Marcela Pedro – Associação Coaquira, Jaqueline Dutra – Associação Coaquira, Edson Leopoldo – AMA, Julia Martins – OTSS, Nilmara Santos – FCT, Nathalia Santos – Quilombo, Neide de Sá – Quilombo, Vania Peres – Sertão Ubatumirim, Aline Ishikawa – OTSS, Queli Lucia – Quilombo Camburi, Vitor Fernandes - FCT Thais Lobo – CFB/SEMIL, Diego Hernandez – DLN/FF, Marcio José dos Santos – GLN/FF, Bruno Leonelle Garrote – GLN/FF, Gabriela Sartori – APAMLN/FF, Diego – PEIA/FF, Fernanda Mistrin – PEIA/FF, Rodrigo Victor – FF/SEDE, Taina Yamauchi – SEDE/FF e Amanda Gusmão – SEDE/FF.

Ao início a reunião Marcio faz as boas vindas e apresenta da equipe da Fundação Florestal e as suas funções no presente encontro. Marcio traz alguns combinados afim de propor organização e respeito para reunião e aos demais participantes. E também expõe a ideia de sair da reunião com os setores definidos para as próximas reuniões setoriais (06/11, 07/11 e 08/11).

Rodrigo Victor assume a palavra e indaga a comunidade se teria alguma contra proposta ao realizar a gravação da reunião por meio de áudio. E o público não vê empecilho a gravação.

Após as falas prévias, Tatiana dá o início as apresentações, começando pela proposta de pauta. Passa tópico por tópico e explica que esta reunião era o segundo passo depois da retomada na reunião do Conselho Consultivo (CC) do Parque Estadual Ilha Anchieta (PEIA), Tatiana dá o destaque ao primeiro vídeo que mostra como é o processo de consulta pública e avisa que este vídeo está disponível no canal da Fundação Florestal (FF), no *Youtube*. Tatiana deixa em aberto a quem quiser fazer inserção de pauta. Em seguida ela apresenta o mapa do zoneamento da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN) e mostra o polígono proposto do Parque Estadual Marinho Tartaruga de Pente (PEMTP) e também apresenta os questionamentos levantados durante a Audiência Pública (AP) em 2021.

Gerson Florindo faz uma interlocução na fala da Tatiana e diz que são contra a criação do PEMTP, já que sobrepõe a área da APAMLN. E questiona a reunião.

Tatiana responde, dizendo que é somente uma síntese dos encaminhamentos da AP. E discorre que este processo foi retomado durante o CC do PEIA, e que esta reunião é a continuação dessa retomada e que a FF está disposta a todos os diálogos. Tatiana diz que durante a audiência, as comunidades trouxeram que a linguagem era difícil e muito complicada para o entendimento e que a FF propõe para essa retomada simplificar e trazer mais facilidade para o entendimento.

Rodrigo Victor pede a palavra para responder o Gerson Florindo, e diz que a FF respeita quem é contrária a proposta.

Gerson Florindo diz que existe uma opressão em cima dos pescadores artesanais. Gerson acrescenta que antes dessa discussão, tem que haver uma discussão entre a Secretaria da Pesca e a Secretaria do Meio Ambiente. Gerson apresenta a ideia de que a criação do parque tem que vir através do município, para o dinheiro volte para o município. Gerson pede desculpas pelas interlocuções, mas acredita que eram necessárias as falas para deixar claro que Gerson é contra a criação do parque marinho.

Tatiana segue a apresentação e coloca o vídeo com o tema: Por que parque? Tatiana junto a Gabriela Sartori apresentam o mapa do Plano de Manejo da APAMLN e explica a câmara de compensação, apontando que o financiamento que a APAMLN recebe é pouco em comparação a extensão do território da APAMLN. Tatiana também aponta a necessidade do manejo das espécies exóticas e que dentro da área da APAMLN que tem 316.242,452 hectares. Tatiana destaca a importância da criação do parque marinho, a chegada da câmara de compensação, com o intuito de combater a espécie invasora, o Coral Sol. Tatiana apresenta os dados do NGI Alcatrazes em relação ao combate do Coral Sol, que vão mais de 100 dias por ano para fazer o manejo e em contra partida a FF vão apenas 8 dias ao ano. Tatiana faz alusão a questão de recursos. Tatiana destaca a questão do turismo, trazendo que a ideia do parque melhoraria a conservação dos ambientes e consequentemente melhorar o estoque pesca.

Chico da Almada pede para que seja apresentado brevemente um pouco sobre o Plano de Manejo da APAMLN, pois algumas pessoas não sabem. E diz que queria entender o motivo da criação do parque, já que no local sobrepõe o polígono federal e o ZPGBio, além de abraçar parque estadual. Chico diz também gostaria de entender as regras e aponta questão sobre os CG's do PEIA E da APAMLN que os conselheiros não são favoráveis e que isto deveria ser discutido internamente, já que envolve ambas as partes.

Jurandir diz também não ser a favor da criação do parque. Jurandir faz uma indagação a Tatiana dizendo que gostaria de entender como a espécie invasora pode interferir na pesca, já que o que ele tem de conhecimento é que os que interferes na pesca são provenientes aos manguezais, pois é ele o berçário da vida.

Rodrigo Victor pede a palavra para responder de dois a dois para não esquecer os pleitos levantados pela comunidade. A comunidade aceita.

Rodrigo Victor diz que a criação do parque não interfere na produção pesqueira. Já que no local tem a ZPGBio e a portaria da SUDEPE 56/83 a atividade pesqueira. E explica o motivo da criação do parque, atestando que não vai aumentar nenhum centímetro. E que continuará sendo como hoje em dia é: permitido mergulho, passeios e proibido a pesca. Rodrigo Victor diz que a criação do parque será para melhorar a gestão. Rodrigo Victor faz alusão a questões de ensino: "o governo federal tem que proporcionar educação básica para todos, mas se não criar escolas não tem como as crianças estudarem". Rodrigo Victor explica as questões do manguezal e compara com outros ambientes marinhos, que são importantes também para a ciclagem do ecossistema e para a vida marinha.

Aline Ishikawa pergunta ao Rodrigo Victor. "Onde que estão inseridos os dados que o Rodrigo Victor mencionou durante a reunião (0,15%) de proibição de pesca." "E onde que proibir a pesca faz melhorar o estoque pesqueiro naquele local". Aline conclui sua fala e pede para ser disponibilizado esses dados fisicamente para que todos possam verificar.

Betum pede a palavra contesta que a pesca não foi proibida a 40 anos, mas que isso acontece em pouco menos de tempo. Betum diz que a o TCC da Priscila Saviolo foi baseado nos cercos do Sr. Joel e naquela época já pedia para que a FF pudesse trazer a ciência em volta do parque.

Helena Sanches pergunta sobre o projeto já estar definido e a comunidade simplesmente acatar ou se a FF está aberta a escuta.

Aline diz querer entender o motivo da criação do parque para poder avançar na gestão. E se o motivo da criação do parque é para o manejo do Coral Sol, então porque não criar um projeto de manejo de Coral Sol ao invés de criar um parque?

Santiago pede a palavra e diz estar cansado de ser comprimido. E trás também a questão da falta de transparência da FF, pela demora da devolutiva da audiência. Santiago diz também que existem uma série de questões que não são respondidas. E principalmente pela falta de consulta as comunidades para criação de unidades de conservação. Santiago diz porque então não criar um parque no manguezal, já que as empreiteiras estão invadindo e aterrando os manguezais? Santiago destaca que se é necessário a criação deste parque para compor a gestão. A FF está atestando incompetência. “Onde que estão os gestores da FF?”

Fabinho, diz só ter sofrido por conta das notícias que a FF trás. E apresenta alguns pontos que gostaria que a FF pudesse olhar como um museu caíçara, alguma exposição caíçara. Fabinho diz que gostaria de ter alguém da permissionária presente na reunião. E diz ter conversado com a Priscila sobre o manejo das sementes de mariscos nas boias, que estão dando muitas sementes por conta da água fria. E gostaria de ser beneficiado. E apresenta a ideia de ter algum local lá no entorno da Ilha Anchieta para cultivar a maricultura, e colocou que esse dinheiro pudesse ser revertido, ajudando as comunidades.

Gerson diz não quer ver a sua assinatura sendo utilizada como um abaixo assinado para liberação do parque. Solicita que a ata seja enviada por e-mail. E afirma que gostaria de ver a presença do Rodrigo Levkovicz aqui nesta reunião.

Cleide diz estar surpresa ao acompanhar a reunião e compara quando acompanhava as reuniões da APAMLN, que por parte da FF não teve nenhum avanço e que na verdade a FF amarrou com os desastres feitos no passado. Cleide conclui quer ser respeitada, e que a FF trás doença a cada proibição. Dizendo que a FF que traz preocupação e a preocupação resulta em doença.

Arthur – indaga a questão de como se pode criar um parque em cima de outro parque e como isso pode trazer mais recursos?

Aline pergunta o motivo de porque a APAMLN não pode acessar aos recursos?

Rodrigo responde que por lei federal a APAMLN tem mais dificuldade de chegar nesses recursos.

Aline pergunta porque a APAMLN não demanda energia para buscar então outros tipos de recursos de outras fontes. E gostaria de escutar o gerente e o diretor. Aline aponta de que gostaria de entender de fato qual é o real motivo da criação do parque já que durante a reunião são apresentados diversos motivos, mas que todos não são plausíveis. Aline vê da parte da FF que quer construir um dialogo, mas que todas as conversas são a mesma história. E conclui sua fala dizendo que não há escuta por parte da FF.

Marcela, diz que felizmente vê essa mudança por parte da FF em relação as condições antigas, que no caso seria somente canetada, ao invés de uma consulta pública como está acontecendo agora. E gostaria de entender então qual são os benefícios que uma nova gestão vai trazer para a região. E propõe uma parceria com a comunidade local em relação a nova gestão.

Jaqueline, diz ser grata pelas falas da comunidade e se sentir contemplada. Jaqueline gostaria de entender porque não ampliar a área parque do PEIA, ao invés da criação de um novo parque. Jaqueline diz que ela propõe esse debate, pois vê desembarque de pessoas de modo irregular no PEIA. Já que neste ponto que ela apresentou vê um fortalecimento na orientação. Jaqueline diz estar preocupada em relação a alteração de gestão do PEIA e conseqüentemente com uma nova gestão do PEMTP. Jaqueline diz que foi bem apresentado, porém os conceitos dos objetivos são fracos.

Marcio José dos Santos pede a palavra e começa a responder a comunidade. E diz que é importante e super relevante levar as comunidades esses debates, como foi apresentado pelas pessoas. Marcio também fala sobre as reuniões que estão propostas para apresentar e sanar as dúvidas de todos.

Betum diz não ver reparação por parte da FF. Betum diz ver um descaso por parte da FF.

Marcio diz que jamais teve este momento aqui no território, onde a FF parou para escutar as comunidades. E que em 77 era regime militar e hoje em dia é uma nova proposta e diz que também já viu a criação de Unidade de Conservação (UC) no diário oficial. Marcio diz que entende perfeitamente a revolta de todos, e diz estar disposto a fazer diferente. Que o jogo está sendo jogado e que todas as cartas apresentadas pela comunidade serão avaliadas.

Gerson diz que não querer o parque, e se a maioria não quer parque, não vai acontecer. Que não vai passar na câmara. Não vai passar em lugar nenhum. Não vai passar aqui. E conclui o pensamento: “mas aí vocês vão fazer o seguinte, aprovam o decreto, forja a ata, deturba o que foi levantado aqui.”

Diego Hernandez faz uma interrupção na fala do Gerson, pois foi tocado na questão de idoneidades. Diego acrescenta que a FF não vai parar o processo por conta de uma fala ríspida. Diego diz que a FF é treinada neste tipo de processo e que acolhe os contra argumentos de uma forma saudável e que a FF também responderá de forma formidável os questionamentos levantados. Diz também que este rito de pouca argumentação, pouca escuta, retribuiu na resposta o “não”. Diego trás a questão da apresentação da Zona Amortecimento (ZA) já neste momento, para não ter alteração durante o percurso, explicando que a FF está tentando ser mais transparente possível com as comunidades. Diego diz que a FF quer o projeto, para ampliar as UC's no Estado de São Paulo. Diego propõe que sejam apresentadas propostas de reparação por parte da FF. Diego conclui a fala dizendo que a FF tem uma visão socioambiental, e sabe que no passado não foi bem desta maneira que aconteceu. Diego diz que a FF não está para enganar ninguém ou pular etapas e processos. Diego diz para não legitimar nada, e sim para escutar a todos.

Gerson Florindo pede desculpas. E acredita que exista a possibilidade de fazer algo melhor.

Diego diz que o maior peso que vem sobre os pescadores não vem por parte da FF. E diz que tem necessidade da complacência de todos.

Chico pede para o Diego lançar alguma proposta.

Diego diz que vai alinhar internamente junto e diz achar interessante algumas ideias apresentadas pelo Fabinho.

Marcio diz novamente que em nenhuma implementação de UC na região foi elaborada desta maneira. E acredita que este é o caminho. Márcio diz que ele foi gestor da APAMLN e vê como necessidade e apoio para gestão e vê como ponto positivo. Já que abrange 4 municípios dos mais de 300 mil hectares. Marcio diz que em relação ao recurso financeiro que foi pautado anteriormente fará grande diferença para apoiar os projetos a serem desenvolvidos. Marcio diz para aproveitar o momento trazer propostas palpáveis para juntos porem colocar em prática.

Rodrigo Victor fala sobre colocar os documentos no site da FF para que todos tenham acesso. Rodrigo diz que foi seguindo alguns pontos levantados na AP. Por exemplo: antes de falar sobre PEMPT, antes tinha que ser elaborado e aprovado o Plano de Manejo da PAMLN. E Rodrigo conclui a fala, dizendo que o está sendo seguindo são as diretrizes desenhadas pelas comunidades na AP, que pretendem seguir atendendo o que for sugerido.

Marcela coloca a questão da barbárie e ordenamento das praias do PEIA. No caso do PEMTP traria autonomia para o PEIA em relação ao ordenamento turístico e vê como total possibilidade para a FF tocar junto com as comunidades tradicionais. Marcela se refere sobre a questão de porque não ampliar a área do PEIA. Mas que vê a questão de ter prós e contras.

Rodrigo Victor diz que durante a AP as pessoas foram a favor da criação, porém a situação que mais indagava era em relação a sobreposição de duas UC's.

Jaqueline defende a questão do aumento do PEIA, com o intuito então de ampliar os recursos orçamentários.

Aline agradece a fala do Diego, por deixar claro que o interesse da FF é ampliar as UC's no Estado de São Paulo. E pergunta então se ao invés de criar novas UC's, porque não qualifica as equipes, trazendo funcionários de carreira para compor as unidades. Aline diz que quer finalizar com uma proposta, e trazer para o próximo momento um novo formato, como de oficina, e colocar na mesa o que está em jogo de verdade, trazendo todos pontos e discutir o que necessariamente deve ser discutido. Além de elencar quais são os impactos e ameaças e quais são os caminhos viáveis, e depois discutir se é viável ou não.

Marcio diz que essa é uma ideia de criação de um parque marinho é uma ideia antiga desde 1997, e que foi consolidado no Plano de Manejo da APAMLN, e aderiu para que fosse mantido o ZPGBio naquela área, mas que está bem acordado para proteção do estoque pesqueiro, e apontou que serão trazidos nas próximas conversas os materiais propostos pelo Chico. Marcio propõe então, realmente pensar em algo mais dinâmico e um formato para poder apresentar para todos, fazendo lembrança da oficina de preposições como disse a Aline. Marcio diz que gostou de escuta-los pois se deparou com algumas ideias que nunca tinha pensado, mas que são muito interessantes e são projetos que possam serem emplacados.

Rodrigo Victor diz que a equipe irá se juntar e alinhar internamente para verificar quais serão os próximos passos.

Nilmara diz que é interessante após a internalização da FF, fazer uma devolutiva para as lideranças. Foi acordado que dia 07/11 vai ser realizado a reunião de devolução por parte da FF no espaço Centro Cultural Araponga, antes mesmo de acontecerem as reuniões setoriais como estava previsto.